**Guião de análise**

**Doc. nº 3** – “*Os Primórdios Modernistas da Educação Comparada: O tema Protocientífico e Administrativo Reformista – Meliorista”* Pella Kaloyiannaki e Andreas Kazamias

**1 – Quem foi Jullien de Paris?**

Para muitos, é "o pai" da Educação Comparada (EC) após a publicação, em 1817, da sua obra "Esquisse", que inclui a sua metodologia, epistemologia e ideologia, considerando a EC como um domínio digno de estudo.

Nasceu em Paris, em 1775, no seio de uma família com formação na área das humanidades. Quanto à sua experiência profissional, foi jornalista dos jacobinos e da Convenção Nacional Francesa, diplomata e legionário ao serviço de Napoleão Bonaparte.

Estudioso da educação e da pedagogia desde a Revolução Francesa, aproximou-se das ideias de Pestalozzi e Fellenberg e escreveu os seus pontos de vista sobre a educação em livros, monografias, ensaios, relatórios e memorandos, fundando e dirigindo, de 1819 a 1830, o periódico "Révue Encyclopédique" ou "Analyse raisonnée de productions les plus remarquables dans la littérature, les sciences et les arts".

Associou-se a personalidades internacionais e fundou a Sociedade Francesa da União das Nações.Foi influenciado pelo "paradigma da modernidade" do Iluminismo, especialmente pela razão/racionalismo, empirismo, ciência (incluindo as ciências sociais), universalismo, laicismo, progresso e Estado-nação, tal como expresso no *Esquisse*, mas também noutros textos como o *Ensaio geral sobre a educação*, publicado em 1808.

Ideologicamente, era um defensor da paz, da cooperação internacional e da coexistência pacífica através da educação, tendo-se tornado membro da Associação dos Amigos da Paz.

Morreu em 1848.

**2 – O autor considerava a “Educação Comparada uma ciência quase positivista”; porquê uma ciência de Educação Comparada?**

Porque, tal como as outras ciências, a EC baseia-se em factos e observações que serão organizados em gráficos analíticos para os relacionar e comparar, de modo que se possam deduzir certos princípios e regras.

A razão para fazer uma ciência comparada da educação é que Jullien defendia que os aspetos das áreas sociais e humanas podiam ser estudados através do método científico. Para isso, era necessário que os factos e as observações pudessem ser determinados objetivamente e registados de forma sistemática. Esta ciência permitiria modificar e melhorar a educação contemporânea na Europa, que, na sua opinião, era na altura "incompleta, insuficiente, sem coordenação ou harmonia interna entre as diferentes esferas em que os estudantes deveriam ser orientados".

Além disso, esta ciência permitiria que o estudo comparativo não fosse influenciado nem por forças políticas nem pela religião e promoveria a construção das nações.

**3 – Refira-se à metodologia de Jullien?**

A sua metodologia é definida como "empírico-dedutiva", e talvez "qualitativa quase etnográfica".

Baseou-se na elaboração de "sumários analíticos de informação", recolhidos através de uma "série de questões" - um questionário composto por perguntas a partir das quais se podiam extrair dados quantitativos e qualitativos sobre seis áreas de ensino: **(a) ensino primário e comum; (b) ensino secundário e clássico; (c) ensino superior e científico; (d) ensino normal; (e) educação das raparigas; e (f ) educação em relação à legislação e às instituições sociais** - organizados sob a forma de "quadros de informação comparativa" e classificados segundo "rubricas uniformes" para permitir "análises comparativas".

Os sujeitos encarregados de recolher os dados e as observações deviam ser homens com formação intelectual e valores morais, capazes de emitir juízos de valor.

Através da avaliação dos quadros comparativos da situação na Europa em relação aos quadros comparativos que recolhem dados sobre esse continente, seria possível determinar quais os países que progridem, quais os que não progridem e quais os que regridem, bem como os pontos fracos e a forma de os resolver, juntamente com os aspetos que produzem uma melhoria em cada país, com a intenção de os replicar, adaptando-os às circunstâncias e localidades.

O seu objetivo era abordar os pontos fracos da educação e da instrução pública em todos os países europeus.

**4 – Jullien e o seu conceito de Educação Comparada: uma ciência quase positivista ou humanista?**

As conceções de Jullien de uma "ciência da educação comparada" não respondiam às conceções científicas positivistas da educação comparada que se verificaram na segunda metade do século XX, mas respondiam às "ciências humanas".

Jullien pretendia estimular uma educação humanista multifacetada que abordasse a educação moral, religiosa, física e intelectual do homem, partindo do princípio de que os sujeitos são compostos por três elementos: o corpo, o coração e a mente, que devem ser cultivados e desenvolvidos para alcançar o caminho da felicidade.

**Trabalho Elaborado por:**

Patrícia Abreu - 2062220

María Barrio - 2175223

Bárbara Barros - 2036311

Nikola Lehká - 2192223